

As lutas e as conquistas do Sindicato no ano do cinquentenário



Saldo positivo de novas conquistas e ampliação dos direitos para os funcionários do BB



O aditivo foi assinado no dia 24 de outubro e contém vários avanços. Veja os principais:

- Proteção ao trabalhador comissionado com a manutenção da cláusula que traz regras objetivas para a possibilidade de descomissionamento;
- Vantagem de caráter pessoal de 12 meses para os retornados de licença-médica por acidente de trabalho;
- Redução da trava de comissionamento de escriturários para 1 ano;
- Aumento nos valores da carreira de mérito e retroatividade da pontuação para 1998. O valor de cada nível passou de R\$ 87 para R\$ 97;
- Reajuste de 27% na parcela fixa de PLR;
- Mil bolsas de graduação e 500 de pós-graduação;
- Aumento do auxílio-refeição para R\$ 19,78 (valor diário);
- Aumento da cesta-alimentação para R\$ 339,08;
- Aumento do auxílio-creche para R\$ 284,84;
- Não desconto dos dias parados de greve e compensação até o dia 15 de dezembro;
- Programa de Aprimoramento Profissional;
- Ampliação da licença paternidade para 10 dias úteis.

Mais uma batalha entre banqueiros e trabalhadores do Banco do Brasil foi travada na Campanha Nacional dos Bancários 2011. Os bancários saíram vitoriosos depois de 21 dias da forte greve que parou uma gama de serviços do sistema financeiro. Como resultado, as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) garantiram aumento nos valores da cesta-alimentação, do auxílio-refeição, do auxílio-creche, da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com incremento de 27% no valor da parcela fixa.

Além das conquistas da Convenção, os bancários do BB assinaram acordo aditivo com avanços também nas cláusulas específicas. Essas conquistas são fruto das negociações e da mobilização contínua que ocorreram ao longo do ano. A Comissão de Empresa dos Funcio-

nários do Banco do Brasil e os representantes do banco participaram de reuniões da mesa permanente e das mesas temáticas de Jornada de Trabalho, Terceirização, Saúde e Previdência e Plano de Carreira.

“Diante da crise financeira internacional, os acordos trouxeram avanços importantes que só foram conquistados com a forte mobilização e a unidade nacional da categoria. Nossa greve superou um cenário desfavorável, com ameaças de cortes de ponto, intransigência nas negociações e resistência à concessão de aumento real por determinação da política econômica em vigor. Depois de todo esse processo da Campanha, devemos continuar vigilantes e prosseguir com a mobilização”, afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.



Reuniões nas unidades de trabalho discutem temas específicos e são parte da mobilização permanente



O ano de 2011 contou com mais de 200 reuniões nos locais de trabalho do BB em todas as cidades do Distrito Federal. Os funcionários de agências, unidades de apoio e unidades estratégicas participaram das reuniões que tratavam de temas específicos como

Plano de Cargos e Salários (PCS), a luta pela jornada de 6 horas sem redução de salários e ações judiciais.

A preparação para a Campanha Nacional dos Bancários, a importância da participação nos congressos e a mobilização permanente

também foram destaque nesses encontros. “A nossa união foi importante para conseguirmos resultado positivo durante a Campanha. A mobilização constante constrói nossas vitórias e também avanços cotidianos”, afirma Wadson Boaventura, diretor do Sindicato.

Luta permanente pelo cumprimento da jornada de 6 horas sem redução salarial

Em 2011, os funcionários do Banco do Brasil se uniram em dez atos pelo cumprimento da jornada legal de 6 horas sem redução de salários. Foram manifestações organizadas pelo Sindicato que percorreram os locais de trabalho, com a participação de mais de 3 mil bancários.

"A jornada legal de 6 horas é um conquista que veio com a força da mobilização da categoria na década de 30 e não será diferente agora a estratégia para defender esse direito, por isso continuamos mobilizados", ressalta Rafael Zanon, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato. A série de manifestações teve como objetivo pressionar o banco a respeitar a legislação.

Em fevereiro, os bancários que trabalham no Centro de Suporte Operacional (CSO) do SIA participaram do primeiro ato promovido pelo Sindicato. O próximo foi realizado no CSL no Setor Comercial Sul, com a participação dos bancá-



rios dos edifícios Morro Vermelho, Camargo Corrêa e Paulo Sarasate.

No dia 23 de março foi a vez dos funcionários do edifício Sede II protagonizarem uma nova manifestação, seguidos pelos funcionários do antigo prédio da Brasil Telecom, no SIA, no dia 31. Em 8 de abril, mais um ato, dessa vez em frente ao edifício Sede I, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul.

No dia 20 de abril, a categoria participou em peso do oitavo ato organizado pelo Sindicato em 2011, que ocorreu no edifício Tancredo Neves, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A nona manifestação ocorreu no Edifício Sede IV, na parte externa do complexo. Em maio, o décimo ato mobilizou os bancários que trabalham no Sede III.

Durante as atividades, a assessoria jurídica do Sindicato ficou à disposição para atender os bancários interessados em participar ou tirar dúvidas em relação às ações em grupos, ou individuais, requerendo o pagamento de 7ª e 8ª horas trabalhadas indevidamente.

uma das principais reivindicações dos funcionários do BB, foi incluída no acordo aditivo à CCT 2011/2012 como assunto de mesa temática.

A retomada dos debates ocorreu no fim de novembro e os representantes dos trabalhadores indicados pela Contraf-CUT para a reunião apresentaram à direção do BB um relatório sobre as ações judiciais movidas em todas as bases sindicais do país requerendo o pagamento da 7ª e 8ª horas, as de protesto de interrupção de prescrição e as de cumprimento da jornada e seus impactos sobre o passivo trabalhista do banco.

Depois da análise das informações apresentadas pelos trabalhadores, o banco se comprometeu em apresentar uma solução, senão global, pelo menos parcial sobre a jornada.

Augusto Coelho



Mesa temática

A discussão sobre o cumprimento da jornada legal de 6 horas,

Sindicato participa

das Sipats



Mais uma vez, as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipats) tiveram apoio e participação do Sindicato. Os temas de discussão das semanas foram escolhidos por meio de sugestões dos bancários.

A Sipat tem por objetivo conscientizar os trabalhadores a fim de promover saúde e bem-

estar. Com o apoio do Sindicato, a Sipat é organizada pela Cipa, uma comissão com representantes dos trabalhadores para atuar na prevenção da segurança e da saúde no local de trabalho. Além de palestras, as Sipats também ofereceram, gratuitamente, sessões de massagem, aulas de dança, oficinas, entre outras atividades.

Programação		
Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
08:00 Atividade de Preenchimento (Reserva de Espaço para o Dia)	08:00 Teste de Atenção (Bate de Espaço para o Dia)	08:00 Massagem (Bate de Espaço para o Dia)
09:00 Atividade Oficial Atividade de Preenchimento (Reserva de Espaço para o Dia)	09:00 Teste de Atenção (Bate de Espaço para o Dia)	09:00 Atividade de Preenchimento (Reserva de Espaço para o Dia)
10:00 Painel: OBTENÇÃO Paulo Sérgio - Auditoria Geral	10:00 Atividade de Preenchimento (Reserva de Espaço para o Dia)	10:00 Painel: Segurança no Trabalho Auditoria Geral
Terça-feira	Quinta-feira	
08:00 Massagem (Bate de Espaço para o Dia)	08:00 Massagem (Bate de Espaço para o Dia)	
09:00 Cine SIPAT: Antes de Partir Cinema do CCBB	09:00 Teste de Atenção (Bate de Espaço para o Dia)	
10:00 Técnicas de Defesa Pessoal (Reserva de Espaço para o Dia)	10:00 Painel: Combate às Doenças Auditoria Geral	
	10:30 Massagem e Relaxamento de Cabeça (Reserva de Espaço para o Dia)	
Membros da CIPA: Marcelo Valente Arantes Presidente CIPA Maurício G. Faria Vice-Presidente CIPA	Membros da CIPA: Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda	Membros da CIPA: Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda Alexandre M. L. Lacerda

Delegados sindicais: elo de contínua mobilização

Os delegados sindicais do Banco do Brasil participaram de várias reuniões promovidas pelo Sindicato durante o ano de 2011. As propostas de construção das reivindicações específicas foram amplamente debatidas nesses encontros. Também estiveram presentes nos atos pelo cumprimento da jornada legal de 6 horas.

Após a Campanha, os delegados se encontraram para avaliar a mobilização e definir novas estratégias. "Lembramos que a Campanha deste ano teve o aumento do apoio da população à

greve dos bancários. Avançamos no diálogo com a população e na conscientização da nossa luta com a comunidade", diz Jeferson Meira, diretor do Sindicato.

A importância do papel do delegado sindical também foi destaque nas diversas reuniões. Eles auxiliam na organização da mobilização nos locais de trabalho, dinamizam a atividade sindical, enfim, são mais uma possibilidade de ligação entre Sindicato e bancários.



Mais contratações no BB

A reivindicação de mais contratações foi compromisso firmado entre o Banco do Brasil e o movimento sindical bancário. Durante o ano, foram empossadas perto de 500 pessoas em Brasília. A participação do Sindicato em solenidades de posse é uma conquista de 2003.

O Sindicato participou de todas as posses para apresentar a entidade aos novos bancários e contar um pouco da história de lutas dos trabalhadores, nas diversas frentes. "A categoria tem uma história de resistência. Contribuiu nas campanhas pelas Diretas Já, contra a Alca e o neoliberalismo, contra a privatização dos bancos públicos", conta Rafael Zanon, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

As conquistas na Previ em 2011

Logo em janeiro uma boa notícia abriu o ano de participantes da Previ, com a inclusão dos benefícios de 2007 no Plano 1 do fundo de pensão dos funcionários do BB. O novo modelo contempla a incorporação permanente dos benefícios especiais de remuneração e proporcionalidade implementados em 2007. Outro item foi a incorporação dos benefícios especiais ao passivo atuarial e dos respectivos fundos ao ativo líquido do plano de benefícios.

"Negociado desde 2009 pelo movimento sindical, pelos conselheiros eleitos da Previ e pelas associações que representam os trabalhadores, o acordo fechado em 2010 trouxe uma série de benefícios tanto para os participantes da ativa quanto para os aposentados e pensionistas, como o pagamento de valor correspondente a 20% dos benefícios por um período de até seis anos e a continuidade da suspensão de contribuições por três

anos", destaca Mirian Fochi, conselheira deliberativa eleita da Previ.

A Previ se consolidou como o maior fundo da América Latina e 25º do mundo e pagou em 2010 mais de R\$ 6 bilhões em benefícios, cifra que representa um quarto dos recursos de todo o sistema previdenciário do país. Com 186 mil participantes, administra R\$ 152 bilhões em ativos totais. Todos esses dados foram apresentados aos associados dos planos 1 e Previ Futuro no dia 4 de abril. Os planos, a rentabilidade e outros temas foram detalhados no evento.

No dia 4 de abril começaram as negociações para revisão do regulamento do Plano 1 e do estatuto da Previ. A negociação é decorrente do Termo de Compromisso assinado pelo banco, pelas entidades representativas do funcionalismo e representantes do governo em novembro de 2010, quando foi fechado o acordo do superávit.



Avanços no Previ Futuro

No Plano Previ Futuro foi conquistada a possibilidade de ingresso ao plano com pagamento apenas da taxa do benefício de risco e também conquistamos a possibilidade de utilização do saldo patronal para quitação de empréstimos junto à entidade em caso de desligamento do plano.

O movimento sindical, junto com a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, apresentou as reivindicações específicas para os participantes do plano Previ Futuro em negociação com o banco no dia 30 de março. Os principais itens foram: a redução da parcela Previ (PP) e a ampliação da possibilidade de resgate das contribuições patronais. Mais uma vez, as entidades cobraram mudanças estatutárias na Previ, como o retorno da consulta ao corpo social e da Diretoria de Participação para os eleitos, bem como o fim do voto de minerva.

Vitória judicial

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu as horas extras na complementação da Previ. A decisão do dia 24 de maio alterou a redação da Orientação Jurisprudencial nº 18, cujo item I do texto afirmava que as horas extras não integram o cálculo da complementação de aposentadoria (ex-OJ nº 18 da SBDI-1 - inserida em 29.03.1996).

Agora, pela nova interpretação, "o valor das horas extras integra a remuneração do empregado para o cálculo da complementação de aposentadoria, desde que sobre ele incida a contribuição à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), observado o respectivo regulamento no tocante à integração".

"Fomos insistentes com a interposição de recursos para mostrar ao TST que havia um equívoco na aplicação da Orientação", diz Rafael Zanon, diretor do Sindicato e suplente do Conselho Consultivo do Previ Futuro.



Trabalhando para informar mais e melhor os trabalhadores do Ramo

Primando sempre pela qualidade da informação, a Secretaria de Imprensa do Sindicato desempenha importante papel na aproximação entre a entidade e a categoria bancária. Responsável pelo trabalho de divulgação das atividades, projetos, atos e programações do Sindicato, a Secretaria tem investido em diferentes mídias, de modo a ampliar o alcance da informação.

Nesse sentido, as redes sociais têm sido um importante aliado do Sindicato. Twitter e facebook são plataformas nas quais a entidade mantém perfil, que podem ser acessados para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo Sindicato, além de permitir a interação entre a entidade e a categoria.

Além disso, o site continua registrando números cada vez maiores de visitas. Em 2011, 1.259.347 pessoas acessaram a página do Sindicato – média de 3.608,44 por dia. O número de visualizações de página passou de 5.843.520 em 2010 para 11.145.728 em 2011 – média diária de 16.009,64 e 31.936,18, respectivamente. Estados Unidos, Portugal, Canadá e Argentina estão entre os países que mais visitaram as páginas. No total, foram inseridas 1.634 novas notícias na página, entre produção



própria da assessoria de comunicação e outras fontes de informação do mundo do trabalhador. O mailing list também foi outra ferramenta bastante utilizada.

Foram lançados três números da revista Extratos, sendo duas edições especiais: a da Tese 10, sobre o III Concut, e outra que tratou especificamente da construção da Campanha Nacional 2011. Também foram produzidos 42 Informativos Bancários (geral e por

banco). Já as reportagens realizadas para a TV Bancários somam 70 até o dia 15 de dezembro.

A produção de folders, cartazes, banners e demais materiais impressos para divulgação das atividades realizadas pelo Sindicato foi intensificada durante a Campanha Nacional. O andamento das negociações e informações sobre as assembleias chegaram aos bancários também por meio desses materiais, que somam a marca de 440 peças.

Luta do Sindicato tem repercussão em outros veículos de comunicação

O trabalho realizado pelo Sindicato na defesa dos bancários extrapolou os limites da comunicação institucional e ganhou espaço também. O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e diretores do Sindicato, como Eduardo Araújo e Rafael Zanon, participaram de entrevistas e debates na TV Globo (foto), TV Justiça, TV IPEA, TV Comunitária, CBN, Record e Band. Vale destacar a participação do diretor Araújo na reportagem do Correio Brasiliense que denunciou o esvaziamento da sede no BB e nas reportagens veiculadas durante a greve dos bancários.

J. Junior



Investimento na formação dos trabalhadores

O Sindicato continua investindo na formação dos bancários e demais trabalhadores do ramo financeiro. Foi mais um ano em que a Secretaria de Formação promoveu cursos de capacitação profissional e de formação política. Os cursos de certificação CPA 10 e CPA 20 tiveram a participação de 440 bancários. O número de turmas em 2011 cresceu em relação ao ano passado de 16 para 22.

"Muitos desses cursos são exigência de qualificação nos bancos. As empresas não oferecem o curso e, por isso,

o Sindicato se preocupa em oferecer essa oportunidade para os bancários", afirma Wandêir Severo, secretário de Formação do Sindicato. Os associados têm descontos nos cursos organizados pelo Sindicato e nas entidades conveniadas.

Acervo de pesquisa do Sindicato

A biblioteca do Sindicato, vinculada ao Cedoc, está aberta à consulta de material. O acervo conta hoje com 6.196 exemplares,

entre livros e periódicos. Na videoteca são 310 exemplares. O arquivo de peças documentais conta com 24.253 fotos, DVDs, documentos, cartazes, informativos produzidos pelo Sindicato, entre outros materiais.

"Em 2011, toda a parte de arquivo documental foi catalogada. Toda essa informação está sendo importante para pesquisa do livro que está sendo produzido sobre os 50 anos do Sindicato", frisa Wandêir Severo, secretário de Formação do Sindicato.

Mais convênios para os sindicalizados

Na rede de convênios, os sindicalizados contam com opções de lazer, cultura, educação, lojas, oficinas, clubes, academias, serviços estéticos, com descontos e condições especiais. Em 2011, o número de convênios aumentou em 100% em comparação com 2010. Confira a lista completa em www.bancariosdf.com.br.



Sindicato arranca devolução dos dias parados da greve de 2008

Depois de dois anos de intensa mobilização, com protestos, negociações e ações judiciais, o Sindicato, juntamente com a ContraF-CUT, arrancou da Caixa Econômica Federal a devolução dos dias parados e indevidamente descontados da greve de 2008.

A conquista da Campanha Nacional de 2010 foi negociada durante reunião da mesa permanente entre representantes dos empregados e da Caixa no início de março e já em abril o Tribunal

Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região homologou o acordo entre o Sindicato e o banco para a devolução dos valores.

“É mais um resultado da nossa capacidade de organização e da unidade da categoria, estratégia que novamente se mostrou acertada para quebrar a intransigência da Caixa, que insistia em manter o desconto dos dias parados de 2008”, afirma o diretor do Sindicato Wandeir Severo. “Essa vitória reforça nosso entendimento de que somando forças é que se faz a luta”.



Unidade na luta resulta em mais um ano de avanços e conquistas

Depois de 21 dias de greve, os empregados da Caixa Econômica Federal aprovaram a proposta específica apresentada pela empresa com avanços significativos, como a manutenção da PLR Social, valorização do piso e ampliação do quadro em 5 mil bancários até o final de 2012, além de conquistas em itens de saúde do trabalhador e do Saúde Caixa. A Caixa também seguiu a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de reajuste de 9% em todas as verbas salariais.

No caso da PLR Social, a cláusula garante a distribuição de 4% do lucro líquido de forma linear para todos os empregados, além da regra básica e parcela adicional da PLR acordada com a Fenaban.

Para a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Fabiana Uehara, a forte adesão da categoria à greve foi essencial. “Apesar do cenário adverso, os empregados conseguiram aumento real, CCV para 7ª e 8ª horas e manutenção da PLR Social, entre outros pontos. A mobilização da categoria garantiu mais um acordo com conquistas importantes. Todos os benefícios, sejam da Campanha Nacional ou das negociações permanentes, são frutos da luta daqueles que tiveram a coragem de cruzar os braços, independentemente do posto que ocupam ou de onde trabalham”, afirmou Fabiana.



Augusto Coelho

O acordo com a Caixa contempla ainda os seguintes pontos:

- Ampliação de 160 para 180 dias da garantia de manutenção de função para trabalhadores afastados por motivos de saúde;
- Filhos maiores de 21 anos comprovadamente sem renda podem continuar até os 24 anos como dependentes indiretos no Saúde Caixa, mesmo que não estejam estudando e até os 27 caso estejam;
- O banco se comprometeu a discutir a destinação do superávit do Saúde Caixa para melhorias no plano no GT Saúde Caixa. O GT terá autorização da empresa para realizar uma negociação efetiva. O mesmo acontece com a criação de estruturas específicas em todos os estados para o Saúde Caixa e questões de saúde do trabalhador dentro do banco;
- Empregados auxiliares de serviços gerais receberão reajuste linear de R\$60 além do aumento negociado na Convenção Coletiva. Com a incidência das vantagens pessoais e adicional por tempo de serviço, o valor pode chegar a R\$106;
- Alteração do estatuto para permitir que empregados que não tenham ocupado função de gestor possam concorrer ao cargo;
- Criação de uma linha de crédito

especial para os empregados, chamada Empréstimo Calamidade, que prevê um empréstimo de até 10 salários padrão, limitada à margem consignável, para ser pago em até 60 vezes sem juros com carência de 90 dias. O empréstimo é para os empregados que perderam seus bens em ocorrências como enchentes, desabamentos, entre outras. É necessário que o município decrete estado de calamidade pública;

- Abertura de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para ex empregados em todos os sindicatos e para qualquer assunto;
- A Caixa se comprometeu a assinar, em até 60 dias após a assinatura do acordo aditivo, um termo aditivo estendendo a CCV para os empregados da ativa que queiram reivindicar direitos referentes à 7ª e 8ª hora dos cargos de natureza técnica;
- A Caixa concorda em atender a reivindicação dos empregados que trabalhavam na extinta compensação de cheques de incorporação do adicional noturno, utilizando os termos do RH151;
- Adoção, para os empregados da ativa, aposentados e pensionistas, da menor taxa de juros praticada pela Caixa para o empréstimo consignado;

Um ano marcado pela mobilização na Caixa

- Em janeiro, 2.912 empregados da Caixa foram excluídos da promoção por mérito referente ao ano de 2009. Alegando “problemas técnicos”, o banco se comprometeu a solucionar o problema e efetivar o pagamento, após intervenção da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).
- Uma atividade em frente ao prédio Matriz I da Caixa comemorou a vitória pela devolução dos dias parados da greve de 2008. “Vimos aqui falar com os colegas e lembrar que só conseguimos a devolução por causa da nossa mobilização. Isso é motivo de comemoração”, afirmou Antônio Abdan, diretor do Sindicato e empregado da Caixa, durante a manifestação.
- A Caixa divulgou em 3 de junho uma correspondência tratando da cobrança de resíduos de valores de coparticipação dos empregados relativos ao período em que o Saúde Caixa ficou sem sistema (março de 2005 a março de 2007), chamado de período de contingência. Após reivindicações da Contraf-CUT, federações e sindicatos, entre os quais o de Brasília, o banco adiou a cobrança para novembro.
- Os empregados da Caixa definiram em assembleia durante o Congresso Distrital dos Empregados da Caixa Econômica Federal as propostas de reivindicações que foram apresentadas no 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em São Paulo. (ver Campanha Nacional na página 10).
- Os delegados e delegadas da Caixa aprovaram, na plenária final do 27º Conecef, a pauta específica para a Campanha Nacional. Na ocasião,

também foi aprovada a realização do próximo Conecef até abril de 2012, a organização de um encontro nacional de isonomia, realizado em setembro de 2011, o fim do aumento abusivo dos correspondentes bancários e o fim do voto de minerva da Funcef. (ver Campanha Nacional na página 10).

- O Comando Nacional dos Bancários entregou em agosto (17) a minuta com as reivindicações específicas dos empregados à Caixa.
- Durante a primeira rodada da negociação específica, realizada em setembro (2), o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, debateu com os representantes da Caixa sobre Funcef, Prevhav, aposentados e segurança bancária. O banco negou as reivindicações dos trabalhadores e foi duramente criticado pelos dirigentes sindicais.
- Durante a segunda rodada de negociações específicas, o Comando cobrou da Caixa atendimento às reivindicações relativas aos temas de saúde do trabalhador e Saúde Caixa e frisou a necessidade de avanços por parte da empresa no trato dos problemas existentes nessa área.

- Na terceira rodada de negociação das reivindicações específicas os três pontos principais foram carreira, jornada de seis horas e isonomia. Também foi cobrado que o banco atingia, até 2012, o quadro de 100 mil empregados.
- Com a proposta insatisfatória apresentada pelos representantes da Caixa na quarta rodada de negociação a alternativa restante aos bancários é a greve.
- A resposta dos trabalhadores à intransigência da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) é a greve, aprovada pelos bancários em setembro (27) na Praça do Cebolão.
- Lançando mão de arbitrariedade, a Caixa Econômica Federal

editou, em novembro, uma circular interna que, sem o estabelecimento de qualquer acordo com os empregados, orientava aos gestores que cobrassem a compensação de duas horas diárias, o máximo permitido além da jornada, independentemente da disponibilidade do funcionário.

- Para protestar contra a circular, diretores do Sindicato percorreram as dependências dos edifícios Matriz I e II da Caixa distribuindo panfletos aos empregados em que criticava o abuso da direção do banco e cobrava a revogação da circular interna que vinculava a compensação de horas da greve ao sistema de metas (AvGestão e AvMatriz) da empresa.



Augusto Coelho

Augusto Coelho



Trabalhadores do ramo **conquistam mais direitos**

O Sindicato dos Bancários de Brasília luta não somente pelos funcionários dos bancos, mas também das outras instituições financeiras como cooperativas e financeiras de crédito. Durante o ano, foram várias atividades envolvendo os trabalhadores do Ramo Financeiro.

Cooperforte

No início de fevereiro, o Sindicato entregou à Cooperforte a pauta de reivindicações para debates na mesa de negociação permanente, que teve início em março. As negociações da mesa permanente trouxeram avanços para os trabalhadores. Em abril, a cooperativa garantiu o pagamento

da Participação nos Resultados (PR) do ano de 2010 por acordo coletivo, com base na Lei 10.101, ampliando os valores distribuídos para cada funcionário comparativamente ao sistema de abonos. "O não pagamento da participação nos mesmos moldes do ano passado significaria um retrocesso", afirmou Talita Régia, diretora do Sindicato.

Durante a negociação também foi acertada a renovação do acordo da Comissão de Conciliação Prévia (CCP) mantendo-se as mesmas condições vigentes.

Os trabalhadores da Cooperforte realizaram uma assembleia específica para tratar dos debates sobre a construção do acordo coletivo 2011/2012 no dia 26 de agosto, no Setor Bancário Sul.

Depois de intensas rodadas de negociações com o Sindicato, a Cooperforte melhorou a proposta de acordo coletivo para os funcionários durante reunião com os dirigentes sindicais em outubro. A empresa aceitou conceder auxílio-alimentação no valor de R\$ 50 para todos os trabalhadores, reduzir os descontos do vale-transporte, aumento de 8,5% de aumento, aumento no

auxílio-refeição, entre outros avanços. Os funcionários da Cooperforte aprovaram a proposta de renovação do acordo coletivo no dia 7 de outubro durante assembleia.

Financeiras

Os funcionários da BV Financeira aprovaram por unanimidade em assembleia o acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para 2011 no dia 12 de abril.

Em novembro, os funcionários aprovaram a proposta que institui na base territorial do Sindicato dos Bancários de Brasília a CCP No mesmo mês foi assinada a convenção coletiva dos funcionários. O acordo prevê reajuste de 11% no piso, com ganho real de 4,28%, e de 8% nas demais verbas (ganho real de 1,47%), acompanhando os aumentos salariais conquistados pelos bancários. Os funcionários de Brasília aprovaram o acordo em assembleia no dia 4 de novembro.

Poupex

No dia 25 de agosto, a assem-



Poupex

bleia dos funcionários da Poupex debateu e deliberou a pauta de reivindicações 2011/2012. A reunião foi realizada no Teatro da Poupex. A pauta foi construída com a colaboração dos funcionários da empresa e entregue à diretoria da empresa no dia 14 de setembro.

Os funcionários da Poupex realizam assembleia no dia 16 de novembro e aprovaram a proposta apresentada pela empresa. O acordo abarca as principais conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, tais como aumento de 9% (ganho real de 1,6%) e melhoria na PLR, com aumento da verba fixa mais parcela adicional, que no caso da Poupex é paga como abono, entre outras.



Cooperforte

Assessoria jurídica para o trabalhador

Ao final de 2010, para aproveitarmos o prazo conseguido nos protestos interruptivos de prescrição [e1] ajuizados em 2005, ingressamos com mais de 300 reclamações trabalhistas em face do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. O objeto dessas ações: discussão da 7ª e 8ª hora como extra para quem exerce cargos técnicos.

Somente no ano de 2011 foram ajuizadas 554 ações entre individuais e coletivas contra os bancos e com a assistência jurídica do Sindicato dos Bancários de Brasília.

No ano de 2011 foram realizadas 1.201 audiências em processos trabalhistas com o patrocínio direto do Sindicato.

Esfera trabalhista

- Pedidos de horas extras da 7ª e 8ª hora e seus reflexos, na descaracterização dos cargos de confiança atribuídos para exercentes de cargos técnicos;
- Pedidos de indenização de danos morais e materiais decorrentes de doença profissional ou acidente do trabalho;
- Pedidos de indenização de danos morais e materiais nos casos de assédio moral;
- Discussão da natureza salarial do auxílio-alimentação;
- Integração do auxílio-alimentação na complementação de aposentadoria;
- Integração da parcela CTVa na complementação de aposentadoria;
- Horas extras na complementação de aposentadoria, especialmente no caso dos empregados do Banco do Brasil - Previ;
- Inclusão da CTVa no saldamento (somente neste caso são 86 novas ações

- Pedidos de reintegração nos casos de dispensa abusiva de empregados acometidos de doenças (profissional ou não);
- Pedidos de reintegração observadas as estabilidade da convenção coletiva de trabalho dos bancários;
- Pedidos de integração da gratificação de função nos casos de empregados com mais de 10 anos no exercício de função comissionada/gratificada que tenha sido revertido para o cargo efetivo;
- Repercussão dos valores ajustados na CCV a título de horas extras e desvio de função na complementação de aposentadoria;
- Diferenças salariais decorrentes de desvio de função ou equiparação salarial.

Ações na justiça comum ou federal

- Imposto de renda sobre complementação de aposentadoria;
- Isenção de imposto de renda nos casos de doença grave;
- Correção de valores resgatados dos fundos de pensão;
- Os chamados casos de desaposestação;
- Imposto de renda sobre crédito trabalhista recebido em processo judicial antes de junho de 2011.

Destaques no ano de 2011

- Ação coletiva movida pelo sindicato interrompeu a prescrição para reclamar a inclusão do CTVa no saldamento Caixa/Funcef;
- Vitória em primeira instância de ação que

garante aos empregados do BEP incorporados pelo BB a utilização do plano de assistência da Cassi em condições de igualdade com os empregados do Banco do Brasil;

- Vitória em mandado de segurança que garantiu posse de funcionário do BB.

Ações coletivas 7ª e 8ª horas/cumprimento da jornada de 6 horas

- Ação Jornada de 6 horas para os assistentes de negócios em agências do BB: o Sindicato obteve decisão favorável no TRT. Aguarda análise de recursos e publicação.
- Ações de 7ª e 8ª hora por grupos homogêneos no BB: Em 2010, o Sindicato fez um grande trabalho para organizar grupos homogêneos (trabalhos iguais) para ingressar com ações coletivas contra o Banco do Brasil discutindo a descaracterização dos cargos de confiança. No entanto, em grupos envolvendo outras áreas, os juízes têm resistido a admitir a possibilidade da ação coletiva. Esses casos serão resolvidos em definitivo pelo Tribunal Superior do Trabalho, onde temos conseguido modificar entendimentos mais restritivos.

V- Vitórias no tst

- OJ 18:** integração das horas extras no cálculo da complementação de aposentadoria.
- SÚMULA 291 do TST: no caso de supressão de horas extras habituais
 - DIVISOR 150 PARA AS HORAS EXTRAS PARA OS BANCÁRIOS

VII A atuação jurídica por ocasião das negociações e da greve

O jurídico atua fortemente no período das negociações. No caso do BRB, dando suporte aos

diretores e negociadores do Sindicato e, nos demais bancos, acompanhando especialmente o desenrolar das greves e a atuação dos bancos nos interditos proibitórios.

A assessoria contestou todos os pedidos de interditos proibitórios e acompanhou todos os casos interpondo recursos e obtendo decisões que procuraram barrar práticas antissindicais dos bancos.

O jurídico atua, ainda, junto ao Ministério Público do Trabalho oferecendo denúncias e acompanhando inquéritos civis públicos ou procedimentos investigatórios que decorrem de práticas discriminatórias dos bancos.

Processos administrativos: o sindicato auxiliar e acompanha processos administrativos

- [e1]** Protesto interruptivo de prescrição é um instrumento legal utilizado pelo Sindicato para paralisar a contagem do prazo de prescrição para ingresso com reclamação trabalhista. Beneficiou os associados do Sindicato que trabalham com jornada de 8 horas sem caracterizar cargos de confiança - artigo 224 da CLT.
- [e2]** Estes números estão atualizados até 01/12/2011. No mês de dezembro há mais 17 audiências pendentes de realização até o encerramento do ano Judiciário, em 19 de dezembro de 2011.
- [e3]** Pela nomenclatura "assédio moral" englobam-se várias formas de ação ou omissão do empregador, por seus prepostos, como por exemplo o transporte irregular de numerário; o rebaixamento desmotivado; a imposição de metas impossíveis ou abusivas; a discriminação; e as várias modalidades de mobbing.

50 anos na defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores

2011 foi o ano do cinquentenário do Sindicato. E no mês em que comemorou a data da sua fundação o Sindicato recebeu diversas homenagens que lembraram a atuação da entidade no campo social e em apoio às outras categorias

Câmara Legislativa

Uma sessão solene proposta pelo deputado distrital Chico Vigilante (PT) reuniu em 23 de novembro, data de fundação do Sindicato, ex-presidentes da entidade, representantes de entidades sindicais, parlamentares e autoridades para comemorar o cinquentenário.

As campanhas realizadas pelo Sindicato em defesa dos direitos do consumidor, contra a privatização dos bancos e a promoção da cultura também foram lembradas durante a sessão.

Para o presidente da entidade, Rodrigo Britto, é necessário resgatar a história do Sindicato e torná-la conhecida na categoria. "É importante resgatar e difundir nossa história. Temos que mostrar para os nossos colegas como vieram as conquistas que temos atualmente, enxergar como tudo foi construído até chegarmos a uma convenção coletiva nacional. Temos sempre que lembrar isso para nos fortalecermos para a luta", explicou.

J. Junior



Na maior festa popular do Brasil, os bancários recebem homenagem

Na noite de reinauguração da sede da escola de samba Acadêmicos da Asa Norte, em 25 de novembro, o Sindicato recebeu mais uma homenagem dos sambistas, que passaram às mãos do presidente da entidade, Rodrigo Britto, uma placa parabenizando o Sindicato pelo aniversário de 50 anos e reconhecendo o trabalho realizado junto à categoria bancária e na promoção da cultura.

O cinquentenário do Sindicato já havia sido homenageado pela Acadêmicos no carnaval deste ano com o samba enredo "Nas bodas de ouro do seu Sindicato os grandes homenageados são os bancários".

Cerimônia no Sindicato reúne ex-presidentes

Depoimentos emocionados e emblemáticos marcaram a cerimônia em comemoração aos 50 anos do Sindicato realizada na sede da entidade no dia 25 de novembro. Bancários, trabalhadores do ramo financeiro, dirigentes sindicais, parlamentares, secretários de governo e representantes de outros sindicatos estiveram presentes para comemorar a história de resistência do Sindicato e os anos de lutas e conquistas. Na ocasião foram homenageados o ex-presidente do Sindicato e atual secretário de Organização da CUT, Jacy Afonso, e um dos fundadores e primeiro presidente do Sindicato, falecido em 31 de julho deste ano, Adelino Cassis. O certificado de homenagem foi recebido pelo seu filho Carlos Cassis. Também foi lançado o DVD sobre o Dia Nacional de Lutas de 1º de outubro de 1981.



30 mil na Festa dos 50 anos

Os 50 anos do Sindicato dos Bancários de Brasília foram comemorados com uma grande festa realizada pela entidade. Com Capital Inicial como atração principal e o som das bandas Satisfaction e Squema Seis, o evento reuniu cerca de 30 mil pessoas no Pavilhão do Parque da Cidade.

Segundo o secretário de Cultura do Sindicato, Garcia Rocha, as atrações da festa foram escolhidas para satisfazer a todos os estilos e agradar a todos os trabalhadores do ramo financeiro. "Foi uma festa feita com muito carinho para os bancários, cooperativários e financeiros. Um momento de distração e alegria para os trabalhadores responsáveis pelos 50 anos do Sindicato", explicou.

Campanha vitoriosa contra o discurso do governo, dos bancos e da mídia

Para realizar uma Campanha forte, que resultasse no atendimento das principais reivindicações da categoria, o Sindicato realizou, desde o começo do ano, uma série de atividades de mobilização. Através de reuniões nas agências, na sede da entidade, consulta à base, seminários e congressos foi construída a pauta de reivindicações negociada com os bancos durante a Campanha e que garantiu, pelo oitavo ano consecutivo, ganho real para todos.

Depois de 21 dias de greve e enfrentando, além da crise mundial, o discurso do governo, dos patrões e repercutido pela mídia de que aumento real de salário gera inflação, os bancários aprovaram as propostas apresentadas pela Fenaban e as específicas dos bancos e encerraram a greve. Fazem parte das conquistas gerais o reajuste salarial de 9%, valorização do piso da categoria, que passa a ser de R\$ 1.400 e melhorias na PLR, além do não desconto dos dias parados.

Congressos Distritais

Os bancários do BB e da Caixa participaram no início de julho do Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil e do Congresso Distrital dos Empregados da Caixa. Realizados no Parlamundi da Legião da Boa Vontade (LBV), os bancários se reuniram para aprovar as sugestões de reivindicações e eleger os delegados para os congressos nacionais dos dois bancos públicos federais.

Já os funcionários do BRB participaram, em agosto, do Seminário dos Funcionários do BRB, realizado na sede do Sindicato e ali definiram sua pauta específica de reivindicações.

As principais deliberações foram sobre temas relacionados à saúde e condições de trabalho, previdência, segurança bancária e remuneração.

A ampla participação dos bancários nos primeiros passos para a construção da Campanha Nacional já demonstrava a capacidade de mobilização da categoria para realizar a greve que foi considerada a maior dos últimos 20 anos.

Congressos Nacionais 27º Conecef

Mais de 400 empregados da Caixa participaram do 27º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), realizado no mês de julho, em São Paulo. Após dois dias de intensos debates, os bancários da Caixa definiram sua pauta específica para a Campanha.

22º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil

O 22º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado no mês de julho em São Paulo, reuniu 338 delegados do BB, que debateram e deliberaram nos dois dias de reuniões sobre a pauta específica do banco para a Campanha Nacional 2011.



“Tivemos um debate de alto nível e intenso. Foram dois dias com discussões que culminaram em aprovações de resoluções que devem fazer parte da mesa de negociações com o BB. Todas as forças políticas estiveram presentes e defenderam suas propostas”, afirma o coordenador de Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Eduardo Araújo.

Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília

A unidade dos trabalhadores do Ramo Financeiro foi tema do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, realizado em julho. Dividido em três etapas, o congresso teve por finalidade organizar estratégias de mobilização e colaborar no processo de formação das minutas de reivindicações dos bancários, financeiros e cooperativários.

As etapas foram compostas por ciclos de debates, exposições, palestras, filmes e discussões sobre diversos temas relevantes para o Ramo Financeiro, como adoecimento psíquico, terceirização (foi lançado livro sobre o tema, de autoria do juiz Grijalbo Fernandes), direitos trabalhistas e previdenciários, teve como objetivo levar a discussão inerente às demandas dos trabalhadores para toda a sociedade brasileira; plenária geral para definir as estratégias de lutas e prioridades a serem levadas para as mesas de negociação; e uma assembleia que ratificou as decisões das plenárias.

13ª Conferência Nacional dos Bancários

Quase 700 delegados sindicais de bancos públicos e privados se reuniram em São Paulo para definir, na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, a pauta de reivindicações da categoria para a Campanha Nacional. A Conferência foi o ponto culminante de um processo de discussão democrática com a categoria em todo o país, que passou por assembleias, consultas dos sindicatos junto às suas bases, pesquisa nacional, encontros estaduais e conferências regionais.

2º Seminário dos Trabalhadores em Instituições Financeiras Privadas

Trabalhadores em instituições privadas do Ramo Financeiro tiveram a oportunidade de debater os assuntos de interesse de todas as categorias no dia 17 de setembro durante o 2º Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas. O Sindicato organizou o evento. A programação contou com análise de conjuntura econômica e política e também com uma mesa sobre igualdade de oportunidades. Foram realizados ainda debates em grupo para levantar discussões sobre os problemas enfrentados diariamente no local de trabalho e traçar estratégias de mobilização e luta para a Campanha Nacional 2011.



Sindicato vigilante às questões dos trabalhadores no Congresso

A pauta de reivindicações e a presença dos trabalhadores do ramo financeiro no Congresso lotaram a agenda da Câmara e do Senado, nas audiências públicas, reuniões com parlamentares e manifestações.

A luta contra a demissão imotivada é uma reivindicação comum a vários trabalhadores e tem o apoio dos bancários contra essa prática que gera precarização dos serviços, principalmente em função da alta rotatividade. No dia 30 de agosto, inúmeros dirigentes sindicais da CUT de todas as regiões do país marcaram presença em audiências

e fizeram panfletagens nos gabinetes e corredores da Câmara e do Senado. A sessão discutiu a ratificação da Convenção 158 da OIT na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara.

“Os trabalhadores do ramo financeiro tem que estar unidos e atentos às pautas do Congresso Nacional e outras casas legislativas para não deixarmos passar projetos que diminuem os direitos dos trabalhadores”, afirma Cida Sousa, secretária de Assuntos Parlamentares do Sindicato.

O crescimento da terceirização, via resoluções do Banco

Central acerca dos correspondentes, por exemplo, é um tema que preocupa os trabalhadores de vários setores do país, inclusive bancários. Diante da situação o TST convocou a primeira audiência pública, promovida pelo órgão no dia 5 de outubro.

Trabalhadores, representantes da sociedade civil, acadêmicos, entidades de classe, magistrados e diversos apoiadores participaram do lançamento do Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização na Câmara dos Deputados, em Brasília no dia 17 de novembro. O fórum tem o objetivo

de articular os setores da sociedade na luta contra as tentativas de viabilizar a terceirização. Na ocasião, as entidades lançaram um manifesto público e um abaixo-assinado para pressionar o governo federal e o Congresso sobre o tema.

No dia 23 de novembro, bancários e outras categorias voltaram ao Congresso Nacional para protestar contra a aprovação da proposta do deputado Roberto Santiago (PV-SP), um substitutivo ao PL 4330/04, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), que acaba com o conceito de atividade-meio e atividade-fim, liberando a terceirização para todas as atividades.

Bancários e sociedade trabalhando juntos

Centenas de bancários atenderam ao apelo de ajuda às vítimas das enchurradas no Rio de Janeiro e em São Paulo e encaminharam ao Sindicato mais de duas toneladas de roupas, alimentos e produtos de limpeza e de higiene pessoal em janeiro deste ano. As doações foram entregues pelo Sindicato à Cruz Vermelha.

O Sindicato também instalou postos de coleta para recolhimento das doações no Setor Bancário Sul, no Setor de Autarquia Sul e na própria sede da entidade. Além disso, montou um disque-doação para recolher

donativos às vítimas das chuvas.

“O Sindicato tem um papel social e compromissos com a população, por isso nos envolvemos em atividades que possam melhorar a vida das pessoas e da nossa cidade”, comenta Louraci Moraes, secretária de Relações com a Comunidade.

O Sindicato também está envolvido em iniciativas que preservam e divulgam a cultura brasileira. No dia 12 de maio, diretores da entidade foram conhecer o Povoado Mesquita, quilombo localizado na Cidade Ocidental, região do En-

torno do DF a 60 km de Brasília. A área foi reconhecida como quilombo em 2006. No local residem 751 famílias cadastradas na Associação Renovadora dos Moradores e Amigos do Mesquita (Areme).

Em junho, o Sindicato entregou colchões a comunidade indígena moradora do setor Noroeste.

E mais: as cestas básicas arrecadadas nos cursos de formação organizados pelo Sindicato, como CPA 10, CPA 20 e matemática financeira foram doadas a instituições cadastradas no Sindicato.

Promoção de debates e luta contra a discriminação

O ano foi marcado por debates, discussões, atividades e eventos com temas de relevância para população. A situação da mulher, do deficiente, do negro e tantos outros assuntos não passaram despercebidos na agenda do Sindicato.

Dia do Aposentado

Os bancários aposentados participaram animados das atividades em comemoração ao Dia do Aposentado, no dia 24 de janeiro, na Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Apcef-DF).

Dia Internacional da Mulher

No mês em que é comemorado o Dia Internacional da Mulher, as trabalhadoras foram homenageadas com uma programação especial organizada pelo Sindicato com o evento no dia 16 de março. O debate sobre o tema “Mulher no século XXI: lutas, conquistas e desafios” retratou assuntos da atualidade e relembrou conquistas das mulheres.

13 de maio: abolição da escravidão no Brasil

Com faixas, placas e balões, o Sindicato percorreu todos os bancos do Setor Comercial Sul (SCS) reivindicando a inclusão de negros, negras e pessoas com deficiência no mercado de trabalho, especialmente nas instituições financeiras, em atividade no dia 13 de maio. A atividade fez parte do Dia Nacional de Luta contra a discriminação nos bancos, realizado em todo o país. A data marca a Abolição da Escravidão no Brasil, com a assinatura da Lei Áurea em 1888.

Outro ato com a mesma temática contra a discriminação, inclusive dentro do trabalho no sistema financeiro, foi organizado pelo Sindicato no dia 25 de maio, em frente ao Edifício Matriz I da Caixa Econômica Federal.

Dia da Consciência Negra

A realidade de discriminação que ainda é enfrentada pelos negros foi tema do debate promovido pelo Sindicato no dia 22 de novembro para lembrar o Dia da Consciência Negra. Essa parcela de brasileiros ainda é discriminada, apesar de negros e pardos serem maioria da população, 56,8%, de acordo com indicadores do Censo em 2010. O evento reuniu especialistas para debater o tema.

1º Salão de Negócios da Acessibilidade, Reabilitação e Inclusão Social

O Sindicato participou do 1º Salão de Negócios da Acessibilidade, Reabilitação e Inclusão Social, realizado de 14 a 16 de novembro no Centro de Convenções Ulysses

Guimarães. Inclusão social, acessibilidade, políticas públicas, legislação e outros temas relacionados aos diversos tipos de deficiências tiveram espaço para discussão e análise no evento.

Fórum sobre invisibilidade Negra no Sistema Financeiro

O 1º Fórum Nacional: A invisibilidade Negra no Sistema Financeiro ocorrido em novembro, na cidade de Salvador, teve a participação do Sindicato dos Bancários. Os diretores Rosane Alaby, Wadson Boaventura, Jeferson Meira e Manoel Duque representaram a entidade. O evento discutiu o tema e aprovou uma carta compromisso reunindo objetivos e ações a serem implementadas pelas entidades sindicais no combate à discriminação de negros e negras nos bancos. O fórum foi transmitido ao vivo, com o apoio do Sindicato, e teve acessos no Brasil e em outros países como Canadá, Estados Unidos, Dinamarca, França, Noruega, China e Alemanha.



Bancários do BRB conquistam o maior piso da categoria

A Campanha Nacional deste ano também foi vitoriosa para os bancários do BRB. O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) assinado em outubro garantiu aumento real para todos os funcionários, valorização do piso, reajustes de 17,45% para VPs, complemento de VP, anuênios e outras verbas pessoais e de 9% para AGs, FGs, VRs e benefícios. Importante ressaltar também a redução de uma hora na jornada por seis meses para a bancária após a licença-maternidade para melhor assistência e amamentação à criança, e criação de uma nova função para os Asnegs, com valorização salarial de jornada de 8 horas.

Na ocasião da assinatura do acordo, Edmilson Gama da Silva, presidente do banco, reiterou o compromisso de elevar o piso de ingresso do BRB ao salário mínimo constitucional calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) até 2014 em R\$ 2.297,51 no primeiro semestre de 2011.

A capacidade de luta e organização dos bancários do BRB foi fundamental para alcançar essas conquistas, avalia Nepomuceno. "A força do Sindicato é fundamentada na capacidade de luta, organização e mobilização dos funcionários do BRB, quer seja atual quer seja histórica. Apostamos em primeiro lugar na negociação, mas sabemos que se for necessário partir para o enfrentamento, os bancários responderão positivamente tanto para defender seus próprios interesses quanto para defender o banco".



As reivindicações apresentadas pelo Sindicato durante a negociação foram construídas de forma democrática, com a participação dos bancários do BRB no Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília e no Seminário dos Funcionários do BRB, de onde saíram as estratégias de mobilização para a Campanha e a minuta de reivindicações, respectivamente.

PLR

Os bancários do BRB aprovaram, em assembleia realizada em dezembro, o aditivo ao acordo coletivo que trata do modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para o primeiro semestre de 2012.

J. Junior

As principais alterações são:

- 1) Diminuição do número de paradigmas de nove para quatro: grupo 1 (executivo), grupo 2 (gerencial), grupo 3 (técnico) e grupo 4 (operacional). Veja no site www.bancariosdf.com.br e confira a tabela dos cargos nos respectivos grupos;
- 2) Escalonamento da PLR linear da seguinte maneira: grupo 1 – 50%; grupo 2 – 60%; e grupos 3 e 4 – 70%. Os funcionários detentores de AG de caixa terão 100% de sua PLR de forma linear;
- 3) A parte variável será distribuída considerando 50% meta banco e os outros 50% meta unidade, sendo grupo 1 – 50% (25%/25%); grupo 2 – 40% (20%/20%); e grupos 3 e 4 – 30% (15%/15%);
- 4) Manutenção dos percentuais do lucro líquido, distribuído da seguinte forma:

Grupos	Percentual de distribuição
Grupo 01	12,60%
Grupo 02	24,40%
Grupo 03	25,00%
Grupo 04	38,00%

Veja como ficariam os valores para os quatro grupos tomando como base o lucro distribuído no primeiro semestre:

- Lucro líquido para cálculo da PLR: R\$ 87.726 milhões;

- Percentual distribuído: 13%;
- Valor distribuído para PLR: R\$ 11.404 milhões. Confira, abaixo, o valor para cada funcionário (por grupo):
 - a) Grupo I R\$ 11.279 mil (por pessoa);
 - b) Grupo II R\$ 7.590 mil (por pessoa);
 - c) Grupo III R\$ 4.340 mil (por pessoa);
 - d) Grupo IV R\$ 4.052 mil (por pessoa).

- 5) Utilização do PL (patrimônio líquido) médio dos 12 meses para efeito de cálculo da rentabilidade. Após a apuração da rentabilidade e a definição do percentual de lucro líquido a ser distribuído, será acrescido 2% a título de PLR adicional;

Para o diretor do Sindicato Eustáquio Ribeiro, "este modelo corrige algumas distorções e, além de atender a todos, valorizará sobremaneira o pessoal das agências, que são fundamentais no atingimento das metas, além de manter o BRB com o melhor modelo de PLR do sistema financeiro, cujo percentual mínimo de distribuição será de 15%, podendo chegar a 20% do lucro líquido".



Sindicato participa das comemorações dos 45 anos do BRB

O aniversário de 45 anos do Banco de Brasília (BRB) foi homenageado na Câmara Legislativa do Distrito Federal em setembro. O evento reuniu autoridades e funcionários do BRB para comemorar a data.

Representante do Sindicato na mesa, o secretário-geral da entidade, André Nepomuceno, afirmou que os 45 anos do BRB são motivo de orgulho. "Se podem ser comemorados, certamente é devido à capacidade de resistência e luta de todos os colegas. Podemos, sim, celebrar esse momento e afirmar que o BRB, para atingir cada vez mais a excelência, deve manter uma postura também de excelência e valorização àqueles que o fazem acontecer no dia a dia", disse André.

Reuniões nas agências fortalecem a luta pela base

Como preparação para a Campanha Nacional, o Sindicato realizou diversas reuniões em todos os departamentos e agências do BRB. Os mais de 50 encontros realizados serviram para discutir soluções para os principais problemas nos locais de trabalho, além de identificar as reivindicações específicas para a Campanha Nacional.



Discussões sobre o PCCR

O Sindicato tem se concentrado na discussão do novo Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) do BRB. O banco firmou compromisso de apresentar uma nova proposta sobre o novo plano, que deve entrar em vigor em 1º de janeiro de 2012. A Quântica, empresa contratada para elaborar o projeto de PCCR, entregou relatório parcial no dia 15 de dezembro.

As principais reivindicações do Sindicato para o novo PCCR são a valorização do piso e elevação do seu número; flexibilização dos VRS para que eles não sejam

limitadores para o crescimento salarial; valorização dos assistentes de negócios; resolução da questão da 7ª e 8ª horas para os cargos comissionados eminentemente técnicos e que hoje têm jornada de 8 horas; aumento do interstício entre um padrão e outro e a reestruturação das FGs de modo a valorizar as diversas funções existentes no banco; e o esclarecimento das trilhas de ascensão profissional para o bancário do BRB.

Valorização do Piso

Uma das conquistas alcançadas pelo Sindicato foi a valorização do piso salarial, que passou

para R\$ 1.680 em março (reajuste de 3,85%) e R\$ 1.900 em setembro (reajuste de 13,10% em relação a março), somando 17,45% durante o ano. Os aumentos fazem parte do compromisso da direção do banco de alcançar, até 2014, o piso calculado pelo Dieese.

Segundo a diretora do Sindicato Cida Sousa, a reivindicação é nacional e representa, para o BRB, um investimento no corpo funcional. "A rotatividade no banco é muito alta. A equiparação do piso ao calculado pelo Dieese é importante para a instituição manter a força de trabalho qualificada e perene", afirmou ela.

J. Junior

Sindicato assina aditivo ao acordo coletivo que trata do modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) com a direção do banco. Discussão sobre o novo modelo do PCCR aconteceu no mesmo dia.



Apesar do cenário adverso, ampliação de conquistas pelo oitavo ano consecutivo

Bancários participaram da maior greve das últimas duas décadas em 2011 e arrancaram melhorias nas condições de trabalho e aumento real dos padrões pelo oitavo ano consecutivo.

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) foi assinada com a Fenaban no dia 21 de outubro e garante uma série de avanços para os trabalhadores: valorização do piso, aumento no teto da PLR adicional, proibição do transporte de valores por bancários e de ranqueamento dos funcionários, apresentação semestral de estatísticas nacionais sobre assaltos e ataques na Comis-



são Bipartite de Segurança Bancária, entre outros itens.

"Nossa campanha não foi só por salários, mas também para melhorias nas cláusulas sociais e conseguimos avanços. Além disso, o movimento sindical avaliou como uma vitória o reajuste nos pisos maior que a inflação, ainda mais com a campanha do governo e dos meios de comunicação contra o aumento real nos salários", analisa Rosane Alaby, secretária de Imprensa do Sindicato.

O acordo global também resguardou os bancários que participaram da greve e os dias parados não foram descontados.

Bancários do Santander renovam acordo aditivo

Bancários do Santander do Distrito Federal aprovaram por unanimidade o novo acordo aditivo no dia 8 de dezembro. A proposta, que trouxe diversos avanços, só veio após a insistência dos trabalhadores. A proposta assegura a melhoria do PPRS, passando para R\$ 1.500, e a manutenção dos termos de compromissos do Banesprev e Cabesp, grupo de Trabalho do SantanderPrevi para discussão de forma conjunta, abono de ausência para realização de exames pré-natais, entre outros itens.

Em agosto, o Sindicato disponibilizou uma consulta aos bancários do Santander que apontou as prioridades para as negociações

posteriores sobre o aditivo.

Foram várias manifestações para pressionar o banco a negociar o aditivo após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho. A última ocorreu no dia 22 de novembro durante a semana da Jornada Internacional de Luta que cobrou do Santander o fim das práticas antissindiais, a assinatura de acordo marco global e a renovação do acordo aditivo, entre outras reivindicações. Durante a Jornada, o Sindicato percorreu agências distribuindo o boletim Rede Global Bancária, que explicou os motivos das manifestações. Após a mobilização dos trabalhadores, o banco marcou a primeira negociação.

Bancários acorrentados durante a greve em protesto

A Campanha Nacional dos Bancários 2011 mostrou trabalhadores combativos durante as atividades no decorrer do ano. Durante a greve, diante do impasse com os bancos, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (foto), e o diretor Edmilson Lacerda ficaram acorrentados à agência do Bradesco do Setor Comercial Sul para pressionar os bancos a retomarem as negociações. Outros bancários ficaram em vigília acampados no local durante a noite daquele dia 10 de outubro. A notícia repercutiu nacionalmente na chamada grande imprensa. Três dias depois da manifestação foram retomadas as negociações.

Durante a greve, no dia 7 de outubro, os trabalhadores organizaram um churrasco em frente ao Bradesco do SCS, mais conhecido como Bradescão, em protesto contra a falta de propostas dos bancos. A população que passava no local também apoiou a manifestação da categoria em torno da campanha por emprego decente e melhores condições de trabalho de atendimento ao público.

Augusto Coelho



Chile: 7ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais

Representantes dos bancários de dez países da América Latina e da Europa participaram da 7ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais (Itaú Unibanco, Santander, HSBC e BBVA), no Chile entre os dias 5 e 7 de dezembro.

O principal objetivo foi discutir com os dirigentes sindicais a regulamentação do sistema financeiro. Os participantes aprovaram itens que propõem

maior fiscalização dos governos, proteção aos empregos e participação da sociedade. Além disso, foi lembrada a importância do trabalho das redes sindicais para pressionar os bancos internacionais a negociar e assinar acordos marcos globais.

O encontro foi promovido pela UNI Américas Finanças e pelo Comitê de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS).

2011 com funcionários das instituições privadas ativos na luta

O resultado do esforço dos trabalhadores do ramo financeiro veio com os avanços no Acordo Coletivo de Trabalho e refletiram a eficácia das atividades de mobilização que ocorreram durante todo o ano.

Logo em março, os funcionários do Bradesco decidiram retomar a Campanha de Valorização dos Funcionários cobrando do banco a criação de um Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) com critérios justos e transparentes e que garanta a real valorização dos trabalhadores. As atividades seguiram com a publicação de jornais até junho.

Manifestações dos bancários do Santander fizeram o banco marcar a primeira negociação do ano, que ocorreu em março. Várias atividades ocorreram cobrando emprego decente, o fim das demissões e eleições democráticas do SantanderPrevi.

Em abril, o Sindicato assinou o acordo aditivo de implementação da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) com representantes do Itaú Unibanco. Com isso, ex-funcionários da base territorial do Sindicato puderam buscar a solução de eventuais pendências trabalhistas com o banco no âmbito da CCV, dispensando a necessidade de ingressar com ações na Justiça.

A agência do Itaú Unibanco de Taguatinga Centro abriu duas horas mais tarde no dia 19 de abril. O atraso foi em protesto contra o assédio moral, as metas abusivas e as demissões de bancários. O ato



integrou o Dia Nacional de Luta.

Emprego, saúde e condições de trabalho foram os temas centrais discutidos entre os representantes dos bancários e a direção do Itaú Unibanco em negociação realizada no dia 12 de maio, em São Paulo. O encontro repercutiu avanços posteriores nos itens da Convenção Coletiva, como o aviso prévio proporcional, a proibição

do transporte de valores por bancários, entre outros pontos.

Ainda em maio, vários bancários fizeram manifestações em todo o país, inclusive em Brasília, para protestar contra as demissões no Itaú. As atividades e dias de luta nacionais seguiram até julho, com manifestações e paralisações em unidades da Asa Norte e Lago Sul, até os bancários con-

seguirem negociar com o banco e discutir a situação.

As entidades que representam os trabalhadores retomaram o Fórum de Saúde e Condições de Trabalho do Santander e entregaram a pauta de reivindicações no dia 10 de junho com 13 temas principais relacionados a melhorias na saúde e condições de trabalho.

Representantes sindicais cobraram explicações do HSBC sobre o anúncio de demissões feito pelo banco para os empregados das unidades em vários países. Em reunião no dia 4 de agosto, o banco assegurou que o corte não atingiria os funcionários do Brasil e que criaria novos postos de trabalho. Os bancários do HSBC também promoveram um Dia Nacional de Luta em 1º de setembro. Na capital, foram percorridas agências no Gama, Lago Sul, 502 Sul e 509 Sul para cobrar do banco o fim das demissões e melhores condições de trabalho para os funcionários.

Procon autua dois bancos em blitz com Sindicato

Duas agências bancárias em Sobradinho, uma da Caixa e uma do Itaú, foram autuadas no dia 8 de setembro pelo Procon por descumprimento da Lei de filas ou por não disponibilizarem a senha para atendimento. No total, três agências foram vistoriadas, do Banco do Brasil, da Caixa e do Itaú com o auxílio do Sindicato.



Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Itaú Unibanco exige fim das demissões



A defesa do emprego será a prioridade dos bancários do Itaú no próximo período. Essa foi uma das principais resoluções do Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Itaú Unibanco, promovido pela Contraf-CUT, com a participação de representantes sindicais de Brasília e de outros sindicatos. O encontro ocorreu nos dias 13, 14 e 15 de dezembro e discutiu pontos de relacionados à previdência, remuneração, condições de trabalho, entre outros temas.

Um Sindicato *solidário* e cidadão

■ A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais realizaram em janeiro um dia nacional de luta em defesa da correção da tabela do imposto de renda, aumento do salário mínimo para R\$ 580, e reajuste de 80% nos benefícios das aposentadorias e pensões que recebem acima do mínimo.

■ A mobilização dos trabalhadores conquistou, em fevereiro, a política de valorização do salário mínimo com validade garantida até 2015.

■ O Sindicato participou em março de uma ocupação pacífica do Congresso Nacional para a entrega da pauta de reivindicações dos trabalhadores aos parlamentares. Os principais temas da pauta foram a ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe a demissão imotivada, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, fim do fator previdenciário, fim do imposto sindical e diminuição dos impostos.

■ O Sindicato lançou em abril um guia para orientar clientes e usuários sobre os seus direitos e contra os abusos dos bancos em parceria com a Contraf-CUT e o Idec.

■ O Sindicato participou de diversos protestos contra o abuso nos preços dos combustíveis do DF. Os preços cobrados chegaram a cair até R\$ 0,27 após a mobilização dos trabalhadores e de toda a sociedade.

■ O Sindicato saiu às ruas para reivindicar a inclusão de negros, negras e pessoas com deficiência no mercado de trabalho, especialmente nas instituições financeiras. A atividade fez parte do Dia Nacional de Luta contra a discriminação nos bancos, realizado em todo o país.

■ No Dia Mundial de Combate à Homofobia (17 de maio) a Esplanada dos Ministérios foi tomada por cerca de 3 mil pessoas para a II Marcha Nacional contra a Homofobia. O Sindicato participou da passeata que pediu o fim da discriminação contra os homossexuais e igualdade plena de direitos.



■ Trabalhadores de diversas categorias ocuparam o saguão de desembarque do aeroporto JK para receber parlamentares e lhes entregar a pauta de reivindicações do Dia Nacional de Mobilização da CUT, além de pedir apoio às ações contra a privatização dos aeroportos no Brasil. No segundo dia as manifestações aconteceram no Palácio do Buriti.

■ Uma manifestação organizada pelo Sindicato reuniu bancários de todo o país, que promoveram uma lavagem da rampa principal de acesso do Banco Central num ato simbólico de descarrego contra as resoluções da instituição que ampliam as funções dos correspondentes e precarizam o trabalho bancário. A atividade antecedeu a participação dos bancários e outros

trabalhadores ligados à CUT na audiência pública da Câmara dos Deputados, que discutiu projeto de autoria do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) que trata da suspensão dessas resoluções do BC.

■ O Sindicato participou, em agosto, da Marcha da Margarida (foto acima). Mais de 100 mil trabalhadoras do campo, da floresta e das águas tomaram a Esplanada dos Ministérios na marcha que teve como tema "Duas mil e onze razões para marchar para desenvolvimento sustentável com justiça, autonomia, igualdade e liberdade".

■ Uma sessão solene na Câmara Legislativa comemorou o Dia do Vigilante. Proposta pelo deputado distrital Chico Vigilante, representantes de diversas entidades sindicais,

entre elas o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, participaram da homenagem.

■ Os bancários participaram de uma manifestação da UNE que tomou a rampa de acesso ao Banco Central e paralisou temporariamente o trânsito do Eixo L para defender a redução das taxas de juros e pela ampliação dos investimentos em políticas públicas e programas sociais e, principalmente, na educação.

■ Bancários e trabalhadores dos Correios uniram forças para enfrentar a intransigência dos patrões que não negociavam com as categorias, em uma assembleia conjunta em frente ao edifício sede dos Correios, no Setor Bancário Norte. Os sindicatos dos comerciários, dos trabalhadores em limpeza urbana, dos vigilantes, de transportes de valores, dos empregados de conselhos e ordens de fiscalização profissional e entidades colegiadas e afins também participaram da manifestação.

■ O Sindicato manifestou apoio às greves dos trabalhadores dos Correios, dos policiais civis e à paralisação dos aeroportuários. "Na qualidade de entidade cutista e classista, temos de apoiar nossos colegas na luta por garantia do emprego decente", afirmou Rodrigo Britto, presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília.

■ O Sindicato apoiou o ato político-cultural realizado pela CUT e pela Coordenação dos Movimentos Sociais pela libertação dos cinco patriotas cubanos presos nos Estados Unidos. O evento foi realizado na sede do Sindicato.

J. Junior



Sindicato de olho nas condições de trabalho e atendimento bancário

Foram inúmeras vitórias feitas pelo Sindicato em 2011, com acompanhamento do técnico em Segurança do Trabalho em agências em todas as regiões do Distrito Federal. Muitos locais foram interditados devido às reformas e a outras irregularidades que expunham os trabalhadores a condições insalubres, como, por exemplo, material espalhado pelas dependências, fiação exposta, ar condicionado quebrado, cheiro forte de tinta, entre outros problemas.

Além disso, a falta de segurança também contribuiu para a paralisação ou fechamento dessas agências. A maioria estava com o sistema de câmeras de vigilância desligado ou quebrado. E havia locais em que a porta giratória não estava funcionando.

Combate ao assédio moral

No início do ano, o Sindicato assinou, juntamente com os demais sindicatos de bancários e a Contraf-CUT, o acordo aditivo que estabelece o Programa de Combate ao Assédio Moral nos locais de trabalho. Esse acordo foi um marco, principalmente político, já que, com a assinatura, os bancos reconheceram que existe a violência organizacional. Nele, os bancos comprometeram-se a declarar explicitamente condenação a qualquer ato de assédio e reconhecem que o objetivo é alcançar a valorização de todos os empregados, promovendo o respeito à diversidade, à cooperação e ao trabalho em equipe, em um ambiente saudável.

Em março, o Sindicato disponibilizou um hotsite para receber as denúncias dos trabalhadores. O Sindicato apura as informações re-



cebadas e as encaminha para os setores adequados de cada empresa para investigação com o devido acompanhamento.

“O hotsite é um importante canal entre Sindicato e os trabalhadores. Essa ferramenta abre mais uma possibilidade e estimula muitas pessoas a fazerem as denúncias”, afirma Fabiana Uehara, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato.

Sindicato realiza Seminário Nacional sobre LER/Dort

Para discutir a saúde do trabalhador, o Sindicato e a CUT-DF promoveram o Seminário Nacional “O contexto do trabalho e suas implicações no acometimento da LER/Dort” no dia 2 de março. O evento contou com estudiosos da área e destacou o descaso vivido por vários empregados vítimas de LER/Dort que sofrem com a inexistência de tratamento adequado no SUS e com a falta de transparência no INSS.

O seminário também lembrou o Dia Mundial do Combate às Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/Dort), instituído em 28 de fevereiro.

Livro sobre adoecimento psíquico no trabalho bancário

Os bastidores dos problemas enfrentados pela categoria no ambiente de trabalho e suas consequências para a saúde são o tema do livro ‘Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário: da prestação de serviços à (de)pressão por vendas’, que o psicólogo Vitor Barros, em parceria com o Sindicato, lançou no dia 11 de julho, na sede do Sindicato.

O psicólogo Vitor Barros também é coordenador do projeto do Sindicato, em parceria com a UnB, chamado Clínica do Trabalho. Dezenas de bancários vítimas de doenças ocupacionais receberam atendimento especializado durante o ano.

Humanização das perícias médicas

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados realizou uma audiência pública para debater os problemas que os trabalhadores têm enfrentado nas perícias médicas do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) no

dia 20 de setembro. A audiência foi marcada após a Campanha pela Humanização das Perícias Médicas do INSS e Defesa do Código de Ética Médica, lançada em abril pela CUT.

Foram discutidos os principais problemas responsáveis pelo afastamento do trabalho, como as LER/Dort e doenças mentais, e também o não reconhecimento da relação de causalidade dessas com as tarefas desenvolvidas durante as atividades laborais.

Durante o ano, foi discutido um novo modelo para concessão do auxílio-doença. Em junho, o governo anunciou para o início de 2012 um novo modelo que prevê a dispensa de perícia para quem entrar com pedido de afastamento de até 120 dias por motivo de doença. A proposta ainda precisa ser aprovada pelo Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) para começar a vigorar.

As entidades sindicais estão atentas para que a não obrigatoriedade da perícia abra possibilidade para que os trabalhadores sejam conduzidos a optar pelo não enquadramento como acidente de trabalho.

Luta constante pela saúde do trabalhador

A saúde do trabalhador foi destaque na atuação do Sindicato. Há atualmente 347 ações em andamento a cargo da assessoria jurídica da Secretaria de Saúde do Sindicato relativas ao INSS. Dessas, 330 são ações acidentárias e 17, previdenciárias.

Também foram ajuizadas 25 novas ações relativas a problemas junto ao INSS, pleiteando o restabelecimento do benefício por incapacidade. Vinte e seis ações em 1º grau foram julgadas procedentes, condenando o INSS a reconhecer a origem ocupacional das doenças dos bancários. Em 2011, também foram encerradas 14 ações acidentárias, já com o pagamento do precatório aos bancários.



Cultura e esportes na agenda do Sindicato

Quatro anos de Cineclube Bancário

O Cineclube Bancário completou quatro anos em setembro de 2011. Uma programação especial e uma exposição com todos os cartazes dos filmes exibidos no Sindicato estiveram nas comemorações.

Neste ano, o Sindicato trouxe uma novidade para os espectadores do Cineclube: a exibição de filmes estrangeiros.

"O Cineclube Bancário já virou tradição e é uma opção de cultura acessível.

O Sindicato idealizou esse projeto pensando no bancário e na população brasiliense", frisa José Garcia, secretário de Cultura e Esporte do Sindicato. Os filmes são apresentados todas as segundas-feiras, às 20h, com entrada gratuita.



Dia do Bancário

O Dia do Bancário, celebrado todo 28 de agosto, não passou em branco. No dia 2 de setembro, o Sindicato organizou uma atividade dentro do Sexta Básica na Praça do Cebolão. A banda Satisfaction foi a atração. Já a tradicional Festa dos Bancários ocorreu em novembro, por ocasião das comemorações dos 50 anos do Sindicato.



Debate de temas relevantes

O Cineclube Bancário também propõe debates após a exibição de filmes com personalidades com conhecimento sobre o tema. Em 2011, podemos destacar os debates sobre a violência contra a mulher que ocorreu após a apresentação do filme "A teta assustada". A antropóloga Júlia Zamboni, integrante do Coletivo da Marcha das Vadias, promoveu a discussão do tema e levantou outros pontos, tais como a mulher no mercado de trabalho.



Pré-Carnaval dos Bancários já faz parte da programação da capital

A edição 2011 do Pré-Carnaval dos Bancários fez parte das comemorações do Carnaval no Distrito Federal com uma festa na Praça do Cebolão. Bancários e a comunidade sambaram com as apresentações das escolas Acadêmicos da Asa Norte (que no Carnaval homenageou o cinquentenário do Sindicato), Capela Imperial de Taguatinga, Bola Preta e, a grande atração do evento, Unidos da Tijuca. Os festejos foram abertos pela banda Chikita Bakana, que interpretou com muita energia sucessos da MPB e da música baiana.

Copa dos Bancários: mais um ano de incentivo ao esporte

A tradicional Copa dos Bancários de Futebol Soçaite 2011 teve as competições disputadas nos meses de setembro e outubro. As disputas destacaram o incentivo a prática esportiva e o espírito de confraternização entre os competidores.

O primeiro lugar no pódio ficou com o HSBC. O time venceu o Amigos do Bradesco por 5x0. Também é do time campeão o artilheiro do campeonato, Alex Patrus, com 10 gols. A terceira colocação ficou com Amigos



para Sempre, que venceu o Dynamo nos pênaltis.

Em 2011, a Copa também teve uma novidade, a Taça Disciplina, que foi para o Juvenil S.A.. Os jogadores do time não receberam nenhum cartão vermelho e apenas dois cartões amarelo durante toda a Copa.

A Copa dos Bancários 2011 também homenageou o funcionário do Sindicato Ailton Barbosa, falecido em abril deste ano. Ele jogou nas últimas edições da competição.